

Editorial

Aceno, 10 (24), set./dez. 2023

A terceira edição de 2023 da *Aceno – Revista de Antropologia do Centro-Oeste* está no ar e é a maior edição de nosso periódico em dez anos. Nada menos que 40 trabalhos foram publicados neste número, sendo 37 artigos, dois ensaios fotográficos e uma resenha. Além da confiança e da visibilidade que a *Aceno* tem conquistado nos últimos anos, esse grande número de trabalho se explica pelo dossiê temático que faz parte desta edição: *Feitiços e Encantamentos do Contemporâneo*, coordenado pelos professores Gabriel Lacerda de Resende (UFF), Marcelo Santana Ferreira (UFF), Maria Elizabeth Barros de Barros (UFES) e Pablo Cardozo Roccon (UFMT), a quem agradecemos pelo trabalho de organização. Cerca de 40 submissões foram feitas ao dossiê, sendo que 22 foram escolhidas por se enquadrarem mais no escopo pretendido pelos coordenadores. Pela qualidade das submissões, outros 12 trabalhos foram remanejados para a seção de *Artigos Livres*.

Assim, estamos entregando aos nossos leitores uma edição com muitos encantos e feitiços que puderam ser resgatados por trabalhos que extrapolam a área da Antropologia e nos colocam em diálogos com pesquisadores da Educação, da Psicologia, entre outros, que se debruçam sobre esse tema tão amplo que vai do marxismo e seu conceito de fetiche às cosmologias afro-brasileiras e indígenas, passando por consultórios, salas de aula e seus encantamentos ou relações entre pesquisadores e pesquisados em que eventos e situações produzem mais do que seus efeitos práticos e suas pragmáticas. Nas palavras dos coordenadores do dossiê, no artigo de apresentação:

o que moveu o desejo de pensar coletivamente a espessura de nosso presente foi uma estranha sensação: uma espécie de aturdimento e desorientação, paralelas à percepção

- difusa, mas inequívoca - de que era preciso se colocar, urgentemente, à altura do que nos acontecia, para dar passagem ao que nos fortalecia e diferir do que nos violentava. Convocar a escrita e o pensamento desde a heterogeneidade de perspectivas que conforma a experiência brasileira se colocou, então, como uma espécie de exigência: pensando e escrevendo, poderíamos dar contorno ao que nos acometia e esboçar caminhos em meio às ruínas.

Além dos textos migrados do dossiê, a seção de *Artigos Livres* traz duas discussões de extrema importância no cenário atual. *Medicalização e violação de direitos: uma cartografia sobre as diferenças nas infâncias*, de Simone Vieira de Souza e Lygia de Sousa Viégas, aborda o lado deletério da medicalização das crianças que não se encaixam num ideal de sujeito projetado em políticas de educação e saúde, convertendo-se em violação de direitos e das múltiplas possibilidades de ser criança.

Já *Banhar-se em águas limpas sem mudar a essência: uma perspectiva sobre a antropologia*, de Itélio Joana Muchisse, antropólogo de Moçambique, traz um debate necessário para a filosofia, para a teoria antropológica e para os povos africanos, qual seja a necessidade de produção de um pensamento que tomem os seres humanos para além dos cânones ocidentais, sem abdicar de falar de dentro dessas disciplinas que contribuíram para a negação da humanidade desses sujeitos na Modernidade.

Na seção *Ensaio Fotográfico*, contamos com dois lindos trabalhos que se coadunam com os feitiços e encantamentos desta edição da Aceno. *Umbandistas matenses: espaços e lideranças umbandistas na microrregião de Cataguases*, de Inácio Manoel Neves Frade da Cruz, e *Arte e cultura afro-brasileira no território do Centro Espírita Pai Jeremias*, de Gilda Portella Rocha e Victor Melo, dão visibilidade a dois contextos da umbanda, no interior de Minas Gerais e na capital cuiabana.

Finalizando, temos a seção de *Resenhas* com o livro *Homens justos: do patriarcado às novas masculinidades*, de Ivan Jablonka, resenhado por Moisés Lopes, numa viagem histórica e antropológica pelas masculinidades “com o objetivo político e acadêmico de apontar como o modelo de masculinidade que experienciamos hoje está ultrapassado”.

A Aceno se sente honrada por contribuir no fortalecimento das ciências humanas no Brasil e agradece a todos os colaboradores que fazem parte deste número e de todos que contribuíram com nosso trabalho neste ano de 2023. Esperamos que 2024 continue sendo um novo tempo de respeito e incentivo à ciência brasileira e que a Aceno possa continuar contribuindo com parcerias valiosas como as que ocuparam nossas páginas.

Boa leitura!

Os Editores